

# A ÉTICA (NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR)

CIÊNCIA É O CONHECIMENTO  
ORGANIZADO.

SABEDORIA É A VIDA ORGANIZADA.

KANT

# Para começar...

- ▶ “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”.

Beauvoir. *O segundo sexo*.

# FEBEAPÁ

## Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto)

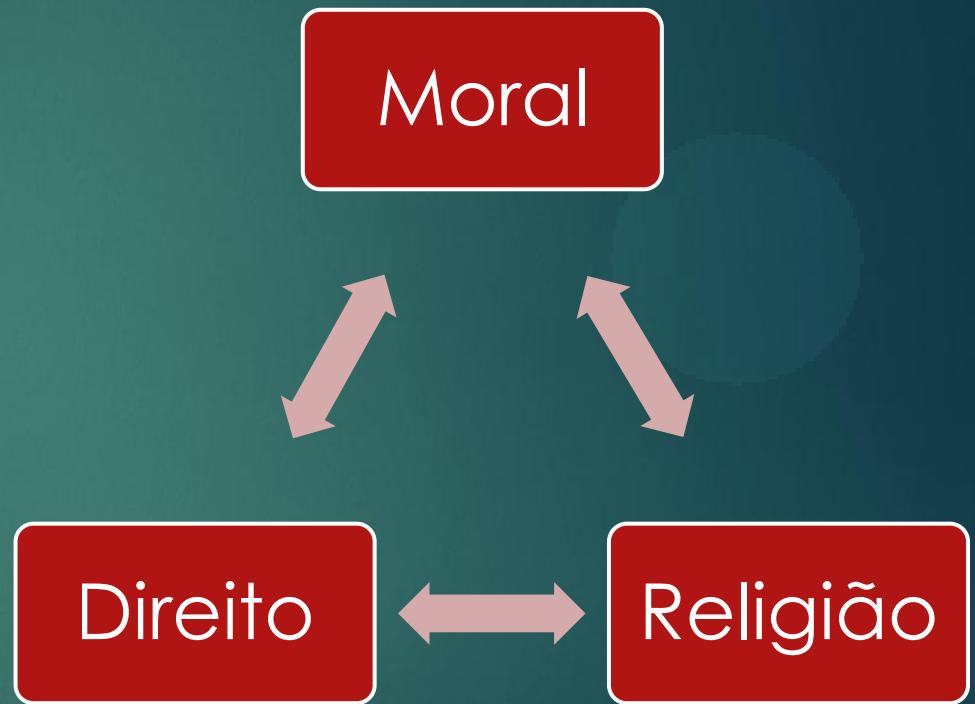
“É difícil ao historiador precisar o dia em que o Festival de Besteira começou a assolar o País. Pouco depois da "redentora", cocorocas de diversas classes sociais e algumas autoridades que geralmente se dizem "otoridades", sentindo a oportunidade de aparecer, já que a "redentora", entre outras coisas, incentivou a política do dedurismo (corruptela de dedo-durismo, isto é, a arte de apontar com o dedo um colega, um vizinho, o próximo enfim, como corrupto ou subversivo — alguns apontavam dois dedos duros, para ambas as coisas), iniciaram essa feia prática, advindo daí cada besteira que eu vou te contar”.



# Para começar nossa conversa...

## Felicidade

- ▶ Propósito da vida humana.
- ▶ Não é dádiva, mas recompensa de um esforço constante e bem orientado.
- ▶ Visão sistêmica e visão histórica.



# Uma questão etimológica

éthos

ἔθος

Hábito, costume, uso

ἦθος

Casa, residência,  
domicílio, habitação

# Os comportamentos morais

- ▶ **Fatores determinantes:** comandam ou impulsionam a vida social
  - ▶ Ideário: o *animus*, princípio vital, a sede da vontade, dos sentimentos e paixões que animam um grupo social; *espírito* (Weber); *mentalidade social*; *consciência coletiva* (Durkheim)
  - ▶ Instituições de poder
  - ▶ Finalidade
  - ▶ Mas também mitos, crenças, superstições, preconceitos, opiniões...

# Os comportamentos morais

- ▶ ***Fatores condicionantes:***  
estabelecem limites básicos ao desenvolvimento da vida social
  - ▶ O patrimônio genético
  - ▶ O meio ambiente
  - ▶ O estado da técnica

# Max Weber: matrizes éticas

## PRINCIPIALISTA, ÉTICA DE CONVICÇÃO, DEONTOLÓGICA

- ▶ Há princípios, normas, regras, deveres que servem de modelos universais e em alguma medida imutáveis, a partir dos quais nossas vidas se pautam:
  - ▶ Mandamentos religiosos;
  - ▶ Imperativos morais;
  - ▶ Ponto de partida para que nossas opções possam ter uma garantia mínima.
- ▶ Não se ocupam dos resultados a que se pode chegar;
- ▶ Ditam-nos o que fazer a fim de não nos perdermos em análises desnecessárias.
  - ▶ Sócrates-Platão, Kant, Cristianismo, Antígona



# Max Weber: matrizes éticas

## ÉTICA DA RESPONSABILIDADE, DOS FINS, TELEOLÓGICA

- Propõe que se assumam os resultados esperados, a utilidade que podem ter para a maioria das pessoas envolvidas no processo de deliberação e escolha, mesmo que seja necessário fechar um pouco os olhos para alguns princípios pré-estabelecidos.
  - ▶ Reveste-se de um caráter mais pragmático, objetivando solucionar impasses que mandamentos ou valores eternos não parecem dar conta de resolver.
  - ▶ Aristóteles, dos utilitaristas Mill e Spencer, Maquiavel, Nietzsche, Sartre...

# As propostas éticas

## ▶ Éticas prescritivas

- ▶ Decálogo mosaico

- ▶ Antígona; Hamurábi; Corão

- ▶ Leis e normas não bastam para tornar ninguém ético, embora sejam fundamentais para a manutenção da ordem social.

  - ▶ Caverna platônica

  - ▶ “Michelângelos morais”

## ▶ Éticas descritivas



**Definir  
nossas  
escolhas  
por uma  
única  
matriz?**

# Consciência Humana

- ▶ Permanente “ressituação” da pessoa, centro da relação infinita espaço-tempo
- ▶ **Individual**
  - ▶ Pessoa não é personagem (papel social).
  - ▶ Qualificação social (estado civil, nacionalidade, profissão, domicílio) é mera exterioridade
  - ▶ Identidade singular, insubstituível, inconfundível
  - ▶ Dificuldade em mergulhar no eu profundo (autoconsciência): sempre se detém na superfície
- ▶ Comunicação integral entre consciências individuais é impossível.

# Consciência Humana

## ▶ *Coletiva*

- ▶ Do solipsismo cartesiano ao caráter relacional da vida: *consciência* (*cum + scientia* – saber conjunto)
- ▶ Hegel: consciência infeliz: impossibilidade de situar-se na vida harmonicamente (incapacidade da pessoa para reconhecer-se como centro da relação espaço-temporal, no evolver histórico)
- ▶ Ortega y Gasset: “*yo soy yo i mis circunstancias*”, inserção do homem no mundo
- ▶ Heidegger: *in-der-Welt-sein*

# Herança cultural?

- ▶ Intramuros e extramuros
- ▶ “Jeitinho brasileiro”
  - ▶ “Síndrome de Gérson”
  - ▶ Jogo de cintura como justificativa para o imprevisto, para o fazer de última hora, para o descompromisso com o processo e os resultados auferidos
  - ▶ Como evitar? Há alguma saída que não seja o aeroporto?!

# Questões prementes e provocantes

- ▶ Plágios/Cópias;
- ▶ Trabalhos que carregam nomes de pessoas para os quais elas em nada contribuíram;
- ▶ Textos reciclados e reapresentados vezes sem conta;
- ▶ Orientadores como donos absolutos das pesquisas (e orientandos como meros reprodutores de ideias);
- ▶ Manipulações de bancas de concursos;
- ▶ Bolsas que são às vezes destinadas a quem em nada contribui com o avanço da pesquisa acadêmica, mas que podem abrir portas politicamente recompensadoras;
- ▶ Etc., etc., etc....

# Reflexão *versus* Pragmatismo?

- ▶ A filosofia é algo com o qual, sem o qual, o mundo segue tal qual?!
- ▶ Proposta: vamos fazer um exercício baseado na *epokhé*...

Diálogo



Dialogicidade



# Transdisciplinaridade: desafios compensadores

- ▶ Encapsulamento das especializações
- ▶ Ilustrações variadas: cinema, literatura, poesia, música
  - ▶ A vida de David Gale; Mar Adentro;
  - ▶ Shakespeare; Dostoiévski; Sartre;
  - ▶ Ferreira Gullar; João Cabral; Pessoa;
  - ▶ Chico Buarque; Ópera!

# Provocações profundas

## Reações diversas/adversas

- ▶ O quanto de ético somos capazes de suportar?
- ▶ Nossas réguas de valores são estabelecidas a partir de nossas crenças religiosas, científicas, políticas, sociais, humanitárias...
- ▶ Necessidade de revisão das nossas concepções, das nossas assunções, dos padrões de que nos utilizamos, no mais das vezes, sem nos darmos conta deles.

# Condenados a ser livres?

- ▶ O peso das escolhas
  - ▶ Como já enfatizara Sartre, estamos “condenados a ser livres”, porque estamos sempre à mercê não daquilo que elegemos, mas daquilo que resulta das nossas escolhas, e que nunca sabemos como será.
  - ▶ Um paradoxo dos mais terríveis de se suportar. Uma inexorável marcha da vida, mas que, por esta razão, nos dá a dimensão maior da nossa humanidade.

# Um problema...

## Paradoxo da Instrução Moral

Se a pessoa já é capaz  
de uma elevada  
sensibilidade moral

**Instrução  
desnecessária**

Se se trata de uma  
pessoa moralmente  
obtusa

**Instrução inútil**

# Escolhas radicais?!

Fundamentalismos

Relativismos



Adaptado de:

© 2002 by Jack T Chick LLC





**Tolerância**

**Reconhecimento**

# Duas séries de deveres

- ▶ **Negativos:** obrigações perfeitas posto assumirem que temos um dever porque os outros têm um direito.
  - ▶ Isto está explícito nas tábuas de Moisés: não matar é um dever negativo porque todos têm direito à vida.
- ▶ **Positivos:** aqueles que não constituem obrigações posto não estarem relacionados a direitos de outras pessoas.
  - ▶ Ajudar os pobres estaria nesta categoria. Posso fazê-lo de acordo com minhas inclinações, mas não porque um pobre tem o direito de reivindicar meu auxílio.
- ▶ Novamente a divisa aristotélico-budista: o equilíbrio necessário em todas as nossas ações!

# O desafio do “caminho do meio”

- ▶ Aristóteles, Budismo: como caminhar no “fio de uma navalha”.
- ▶ Como os condenados ao leito de Procrusto
- ▶ E o mais difícil: nunca termos a certeza absoluta de atingir os resultados a que nos propomos. Atiramos a flecha e ficamos torcendo para que ela chegue ao alvo. Antes pudéssemos aprender com o arqueiro zen...

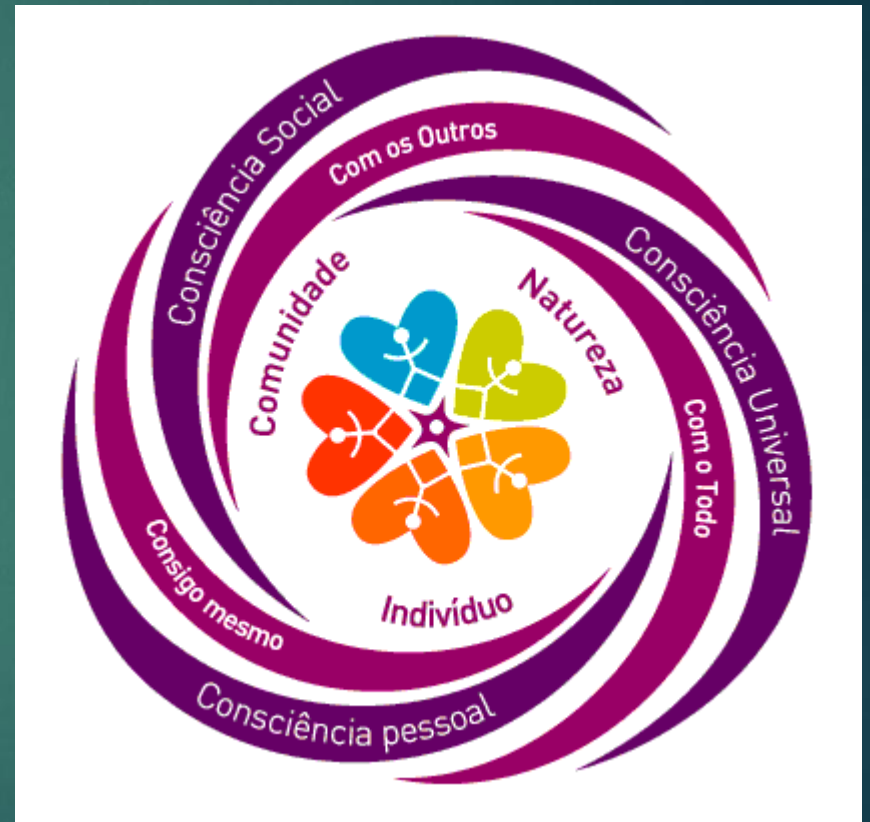


# Perspectivas readequadas?!



•••

- ▶ Seres humanos só podem ser compreendidos na totalidade integradora do conjunto dos elementos que os compõem, mediante a consideração da sua dinâmica interna e sua funcionalidade externa: visão holística (aspectos estrutural e funcional)



# A formação ético-universitária

- ▶ A experiência de linguagem numa agenda de tópicos relevantes (regionais, nacionais e globais) acaba por fortalecer os sentidos de identidade e humanização dos graduandos, da cultura brasileira e da cidadania planetária ética e responsável.
- ▶ A formação universitária vai servir ainda para construir (ou pelo menos, iniciar a construção de) um profissionalismo ligado às carreiras.
- ▶ A consciência profissional emergirá do exame de práticas, da indagação de explicações e da busca do sentido ético das ações e propósitos dos atores sociais

# Senão...

- ▶ Podemos produzir conhecimentos irrelevantes (ou que pareçam irrelevantes às pessoas);
- ▶ Podemos atinar com idéias que nos parecem maravilhas, e que os colegas e outros agentes acadêmicos não aceitam,
- ▶ Podemos não conhecer as prioridades da agenda local ou nacional de tópicos
- ▶ Ou, simplesmente, ter de nos curvar à agenda e aos métodos de grupos dominantes de estudiosos.

# Os entraves à formação

- ▶ Além desse caminho tortuoso que a dimensão social do estudar implica, há perigos para os quais devemos nos preparar. Os mais salientes na história brasileira têm sido:
  - ▶ O bacharelismo
  - ▶ O “jequismo” (ou paroquialismo)
  - ▶ O pacto da mediocridade
  - ▶ A síndrome do “colegião”
  - ▶ A auto-comiseração (versões sincera e cínica)

# ○ Bacharelismo

- ▶ Uma herança colonial
- ▶ Supervalorização do diploma, do “canudo” sem lastro, sem que ele seja a consequência de uma verdadeira e sólida experiência.
- ▶ Manifesta-se nas massas de diplomados que não podem exercer uma profissão plenamente por absoluta falta de preparo.

# O “Jequismo” ou Paroquialismo

- ▶ É o espírito da escola superior nanica e provinciana marcado pelo pensar pequeno e circunscrito ao mundinho isolado das questões formalistas e bem recortadas que os atores da pretensa cena acadêmica cultivam como suficiente;
- ▶ A universidade ou faculdade “jeca” não se pensa como *locus* de ação regional inovadora/problematizadora colocada em perspectiva nacional e, eventualmente, universal;
- ▶ Vive um cotidiano de paróquia com um clero dormiente que dispensa o mesmo tratamento estabilizado às questões que estão há muito tempo em pauta.

# O “Pacto de “Mediocridade

- ▶ Assim, entre aspas, por não se tratar de um verdadeiro e explícito acordo:
  - ▶ Suspensão das expectativas universitárias mais genuínas: o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina (Gianotti, 1985).
  - ▶ É o acordo tácito entre as partes para suspender exigências (permanecendo medíocres) apostando na obtenção fácil do imerecido diploma



# A Síndrome do “Colegião”

- ▶ Conjunto de práticas e valores da tradicional escola secundária trazidos para a universidade como se o nível terciário fosse só uma extensão ampliada (daí o termo “colegião”) de uma prática educacional limitada da escola média ou colégio;
- ▶ Não há uma diferença intelectual qualitativa como resultado dos anos universitários – os formandos não se capacitam para o estudo aprofundado, para o exame complexo das questões, para um posicionamento esclarecido a respeito delas;
- ▶ As aulas se caracterizam por uma exposição comentada de conhecimentos já disponíveis em manuais e, raramente, excedem a reprodução pacífica e conformista de posições, relações e conhecimentos;
- ▶ Uma fonte privilegiada de alimentação do fenómeno “colegião” é a não-qualificação do corpo docente em programas de pós-graduação de qualidade nas áreas de especialidade.

# A Autoconmiseração

- ▶ Representa uma faceta também herdada historicamente da nossa experiência (neo)colonial – a baixa autoestima ou um vago complexo de menos-valia por nossas condições muitas vezes precárias de estudo.
  - ▶ Na **versão sincera**, a auto-conmiseração faz o aluno ter pena de si mesmo por não ver melhores prognósticos: são pobres, estão isolados, não tiveram bons professores e livros (não têm base, em suma), estão despreparados para agir e competir como verdadeiros universitários;
  - ▶ Na **versão cínica**, o estudante só pode esperar mesmo o pior, o mais precário resultado, e só pode fazer muito pouco já que as condições que lhe negam não permitiriam sonhar mesmo com algo mais elevado;
    - ▶ Com esse pouco com que podem contar, acabam por dar pouco de si e por driblar as adversidades com o “pragmatismo” do trabalho fictício ou pálido e superficial;
  - ▶ Na visão dos autoapiedados, não haveria mais o que esperar além do mínimo simbólico que podem ofertar.

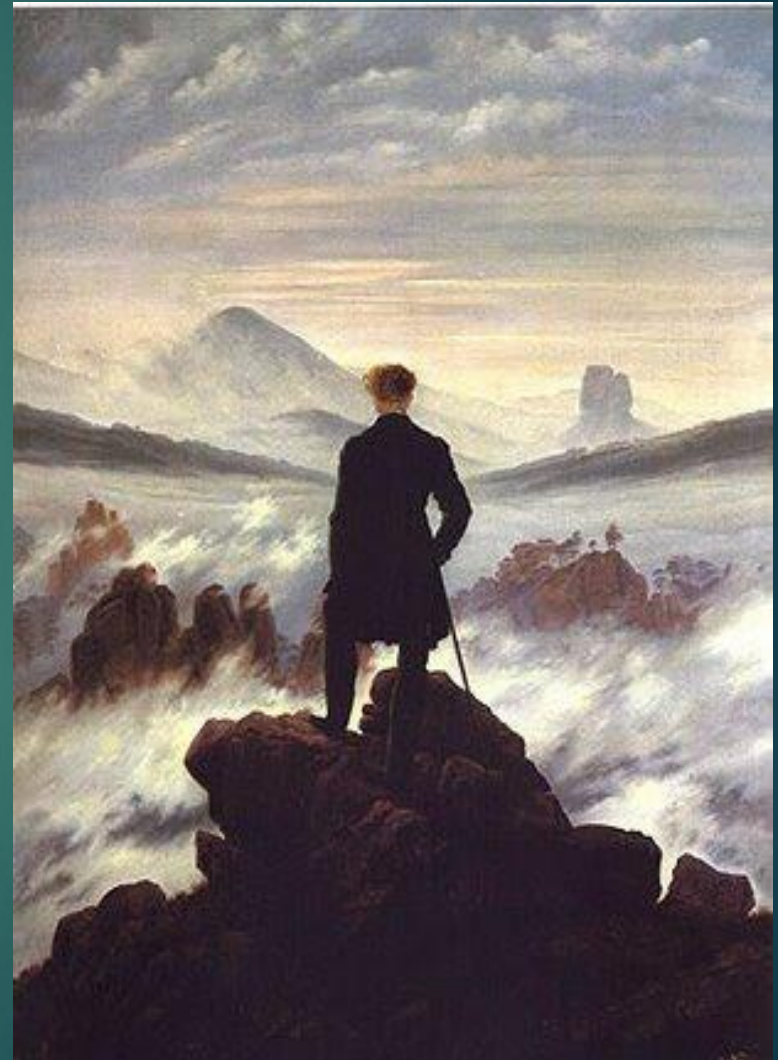
# Retomando, para concluir por ora...

- ▶ Analisar situação complexas, tomando como referência diversas formas de leitura;
- ▶ Optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências éticas;
- ▶ Escolher, entre uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, os meios mais adequados, estruturando-os na forma de um dispositivo;
- ▶ Adaptar rapidamente seus projetos em função da experiência;
- ▶ Analisar de maneira crítica suas ações e seus resultados;
- ▶ Aprender, por meio dessa avaliação contínua, ao longo de toda sua carreira.

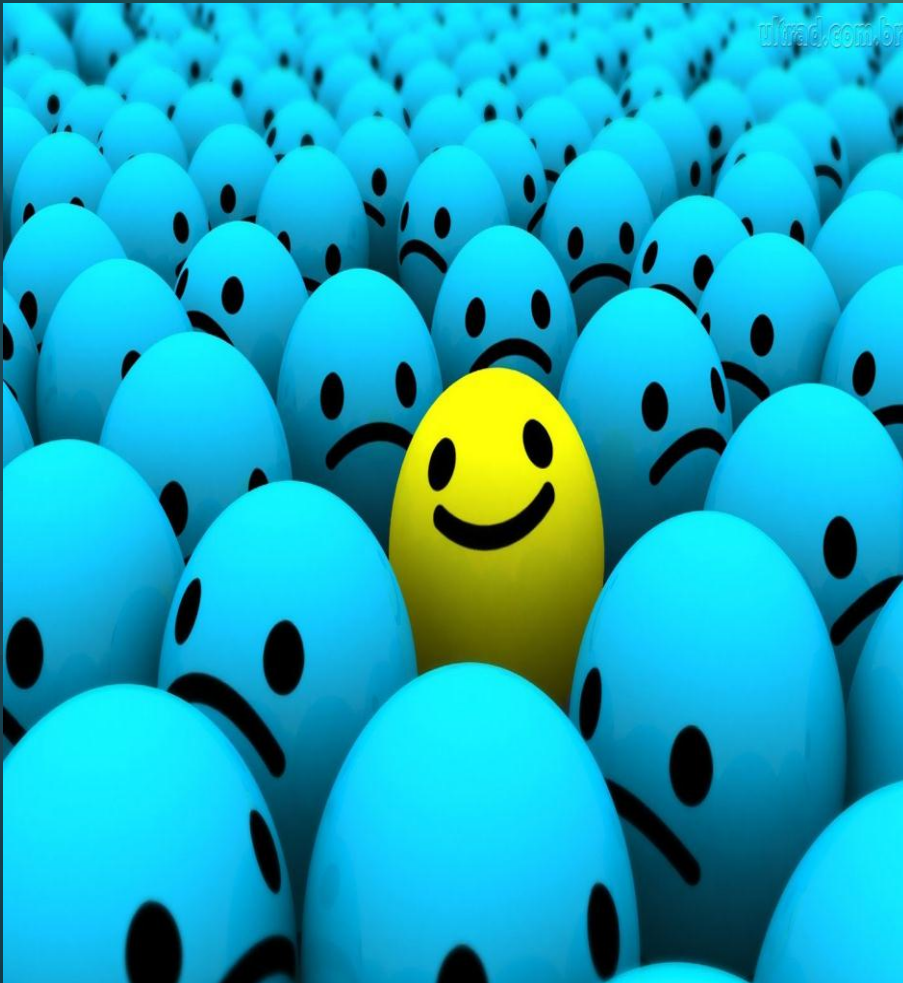
# Então?!

- ▶ Idealista? Romântico incurável? Crédulo ingênuo?
- ▶ Mas enquanto isto não se tornar uma verdade interior, enquanto nosso caráter e nossas ações não estiverem alinhados em prol de uma humanização das relações intersubjetivas, enquanto o individualismo for mais forte que a individualidade podemos investir todo tempo e recursos disponíveis em congressos, simpósios, seminários, cursos e sei lá mais que tipo de ajuntamento coletivo viermos a criar.

- ▶ Refletir para modificar-se; mudar para construir em conjunto, ou, freirianamente falando, constituir coletivamente um processo de autonomia de sujeitos que sejam verdadeiros atores/agentes sociais. Tarefa exigente, mas sem a qual nada de novo se verá no front...



# Muito obrigado!



“O resultado da sabedoria é a obtenção de uma alegria inalterável. A alma do sábio é semelhante à do mundo supralunar: uma perpétua serenidade”  
Sêneca, *Carta 59*, 16